

INVESTIMENTO FINANCEIRO: UMA ANÁLISE DO PERFIL INVESTIDOR DOS UNIVERSITÁRIOS DO RECÔNCAVO DA BAHIA¹

FINANCIAL INVESTMENT: AN ANALYZE OF THE INVESTOR PROFILE MADE BY STUDENTS FROM THE UNIVERSITY OF RECÔNCAVO OF BAHIA

INVESTIMENT FINANCIERA: UNA REVISIÓN DE PERFIL DEL ESTUDIANTE INVESTIDOR DE LA UNIVERSIDAD DEL RECONCAVO DE LABAHIA

Ivo Pedro Gonzalez Junior, Doutorando em Administração em Administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Endereço Profissional: Faculdade Adventista da Bahia (FADBA), Br 101, Km 197, Cachoeira- BA. CEP 44300-000. Telefone (75) 3425-8000. URL www.adventista.edu.br, e-mail: ivojunior@gmail.com.

Edna Araujo de Souza, Bacharela em Administração, pela Faculdade Adventista da Bahia, Graduanda do Curso de Gestão Pública pela Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB). Endereço Residencial: Rua Domingos Ludugerio, Nº 138, Centro, Governador Mangabeira, BA - Brasil, CEP 44350-000. Telefone: (075) 81346797. E-mail: edyna.araujo@hotmail.com

Adeise Caldas dos Santos, Bacharela em Administração de Empresas pela Faculdade Adventista da Bahia (FADBA). Endereço Residencial: Rua Alves Branco, nº 24, Porto Grande, Maragójipe, Bahia – Brasil, CEP: 44.420-000. Telefone (71) 9 9279-1705. Email: deisecaldas@hotmail.com

RESUMO

Com o surgimento de novas tecnologias e a rapidez de informações, é importante que as pessoas estejam preparadas não apenas para o acompanhamento, mas para participar e enfrentar essa evolução. A educação financeira é uma grande ferramenta nesse processo, uma vez que, por meio dela, é possível gerenciar da melhor forma as finanças pessoais, proporcionando maior capacidade para que os indivíduos possam tomar as melhores decisões. Esse artigo tem como objetivo identificar o perfil investidor dos universitários de três universidades, levando-se em conta os critérios que induzem esses alunos a investir e os principais tipos de investimentos financeiros utilizados. Foi utilizada uma pesquisa com abordagem quantitativa e sua análise foi construída a partir da aplicação de um questionário contendo questões sobre o nível de conhecimento financeiro, análise do risco e o perfil socioeconômico dos estudantes. Como resultado, percebeu-se que a maior parte dos universitários investe, opta por poupança e, como tal, podem ser considerados com perfil moderado.

Palavras-Chaves: Investimento Financeiro; Perfil investidor; Universitários.

ABSTRACT

¹ Artigo submetido em 22/07/2014, aceito em 28/02/2015 e divulgado em 31/12/2015 pelo Editor João Carlos Hipólito Bernardes do Nascimento, após *double blind review*.

With the appearance of new technologies and the velocity of information it is important that people are prepared not just to watch those changes, but to participate and to confront that evolution. Financial education is a great tool in that process, since thereby it is possible to manage in a better way personal finances, by providing larger capacity so that the individuals can take the best decisions. This paper has as objective to identify the investor's profile of the university students of three universities, taking into account the criteria that induce those students to invest, using the main types of financial investments. A research quantitative approach was used and the analysis built started from the application of a questionnaire containing questions on the level of financial knowledge, analysis of risk, the students' socio-economic profile. The perceived result was that most of the university students invest, using their savings, and they are considered as moderate investors.

Key Words: *Financial Investment; Investor Profile; University students.*

RESUMEN

Con la aparición de nuevas tecnologías y la velocidad de la información es importante para las personas que estar preparadas no sólo para supervisar estos cambios, pero para participar y confrontar a esta evolución. La educación financiera es una gran herramienta en este proceso, ya que a través de ella se pueden gestionar las mejores finanzas personales, proporcionando una mayor capacidad para que las personas puedan tomar mejores decisiones. Este artículo tiene como objetivo identificar el perfil de los inversores de los estudiantes de tres universidades, teniendo en cuenta los criterios que inducen a estos estudiantes a invertir, los principales tipos de inversión utilizados. La investigación con un enfoque cuantitativo y el análisis se construye a partir de la aplicación de un cuestionario que contiene preguntas sobre el nivel de conocimiento financiero, análisis de riesgos y el perfil socioeconómico de los estudiantes. Como resultado se observó que la mayor parte de la universidad invertir utilizar el tipo de ahorro y se consideran como inversionistas moderados.

Palabras clave: *Inversión financiera; Perfil del inversor; Estudiantes universitarios.*

1. INTRODUÇÃO

O cenário econômico brasileiro atual apresenta-se em constantes mudanças. É grande a velocidade com que essas transformações ocorrem, proporcionando assim, inúmeras perspectivas favoráveis, fazendo com que diversas pessoas enxerguem o mercado com otimismo, mas, ao mesmo tempo em que esses fatores são positivos eles podem se tornar negativo, caso se desconheça o mercado ao qual pretende atuar.

A capacidade de assumir seus próprios riscos, ter autonomia e independência naquilo que faz devem ser a base de educação para qualquer pessoa que deseja lidar com essa nova realidade (LENZI, 2009). Nessa perspectiva, a educação financeira surge como uma importante ferramenta uma vez que possibilita gerenciar de melhor forma as finanças pessoais, proporcionando maior capacidade para que os indivíduos possam tomar as melhores decisões.

O amplo desafio para quem quer investir, em geral, é saber onde está o dinheiro. Existe até uma crença: “Comece cedo”. Mas o que lhe falta é um planejamento que ajudará a fechar os ralos por onde escoar hoje boa parte de sua renda, daí o comportamento do que se conhece hoje por finanças pessoais (ASSAF NETO, 2009).

A despeito da sua relevância, no Brasil, ainda são escassas as iniciativas que visem orientar os estudantes no desenvolvimento do planejamento e controle financeiro pessoal, não apenas nos níveis de ensino fundamental ou nível médio, mas, inclusive, no nível superior, tendo em visto que neste, a educação financeira é desenvolvida majoritariamente nos cursos de Administração, Contabilidade e Economia.

Assaf Neto (2009, p.11) avalia que:

Administração financeira tem demonstrado ao longo do tempo notável evolução conceitual e prática. De uma posição inicial menos ambiciosa, em que se distinguiu um posicionamento mais descritivo dos fenômenos financeiros, a área financeira tem apresentado no mundo contemporâneo uma postura mais questionadora e reveladora em relação ao comportamento do mercado em geral e ao processo de tomada de decisões empresariais. Esse posicionamento tem contribuído bastante para o fornecimento de explicações mais lógicas e completas dos vários fenômenos financeiros, tornando mais evidente sua compreensão e ampliando sobre maneira sua esfera de atuação e importante.

Para Domingos (2008), o brasileiro não detém a cultura de controlar seu dinheiro adequadamente. Ficando, dessa maneira, evidente que boa parte dos indivíduos não sabe investir, por não apresentar uma cultura de investimento durante sua vida, adquirindo ou despertando, na maioria das vezes, na faculdade. Ao fazer uma pesquisa exploratória percebe-se a baixa existência de artigos ou quaisquer outros tipos de documentos retratando a visão dos alunos de nível superior em relação a investimentos financeiros.

Esse é um tema relevante uma vez que pode contribuir de forma significativa tanto para as pessoas como também para as Instituições sobre a importância e a prática dos investimentos financeiros, ou seja, mediante este estudo é possível trazer conhecimentos e informações mais simples que até então não eram identificados ou até mesmo explorados.

Nesse sentido, a análise do perfil do investidor universitário mostra-se relevante ao possibilitar o mapeamento do perfil de investimentos de alunos universitários, bem como uma maior compreensão da influência da faculdade para capacitar os universitários para o mercado de ações.

Diante desse cenário, qual o perfil investidor dos universitários no decorrer da sua trajetória acadêmica no curso de administração no Recôncavo? Uma hipótese a ser considerada seria o fato dos estudantes não investirem devido aos custos decorridos no período da faculdade.

O objetivo desse artigo é identificar o perfil investidor universitário. Para auxiliar, foi realizada uma pesquisa em três instituições do Recôncavo, sendo uma filantrópica, uma pública e outra privada, verificando, assim, os critérios que induzem esses alunos a investir, e os principais tipos de investimento financeiro utilizados por esses universitários, bem como apresentar quais as principais dificuldades.

Ao longo do artigo, com intuito de discursar a respeito do tema e dos resultados obtidos, utilizou-se de diversos autores, tais como: Astin (1993), Barros (2000), Braga, Bodie (2000), Creswell (2010), Frankel (2007), Gil (2002; 2008), Gitman (2000), Halfeld (2011), Hoji (2011), Kauark (2010), Lemes; Rigo e Cherobim (2005), Lenzi (2009), Marconi e Lakatos (2008; 2010), Santos (2005), Pereira (2004), entre outros. A metodologia apresenta uma abordagem quantitativa realizada por meio da coleta de dados com a aplicação de um questionário de múltiplas escolhas em três faculdades localizadas no recôncavo baiano.

Esse artigo encontra-se em seções, distribuídas da seguinte forma: nessa primeira seção à introdução contendo a contextualização do tema, objetivo, justificativas, como

também a problemática a ser estudada. A segunda descreve-se o referencial teórico, trazendo informações e conceitos sobre investimento financeiro, análise do risco ao se investir, perfil do investidor, além do público universitário. Na terceira seção é pontuada a metodologia utilizada, como abordagem, universo, tipo do estudo, amostra e instrumento de coleta de dados. Na quarta seção são apontados e descritos os resultados e análise dos dados obtidos, por fim as considerações finais contendo posicionamento e reflexão a respeito do tema.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Investimento Financeiro

Dentro de finanças, o termo investimento pode ser considerado como uma forma abrangente de transformar dinheiro em títulos, ações, imóveis, maquinários e *etc*, com a finalidade de obter rendimentos, ou seja, lucro.

Cherobim, Júnior e Rigo (2005) afirmam que investimento é toda aplicação de capital em algum ativo, tangível ou não, para obter determinado retorno no futuro. Um investimento pode ser a criação de uma nova empresa ou pode ser um projeto em empresa já existente.

Notando que existem distintas alternativas de investimentos, com diversas condições de risco e de importâncias para aplicação, Hoji (2011, p.15) classifica Investimentos em:

- Investimento financeiro, que é a aplicação de dinheiro em ativos de natureza financeira, tais como: Certificado de Depósito Bancário (CDB), fundo de investimento em renda fixa, letras de tesouros nacionais (LTN), caderneta de poupança *etc*. Geralmente são ativos de alta liquidez. Quando necessário, esses investimentos podem ser convertidos em dinheiro em um prazo relativamente curto, de poucos dias ou até no mesmo dia. Se a empresa investiu nessa classe de ativos e quiser permanecer por longo prazo, isso é possível desde que o resgate não seja compulsório;
- Investimento operacional, que é a aplicação de dinheiro em ativos que geram receita, tais como estoques, duplicatas a receber, maquinários e prédios. Os dois primeiros exemplos são investimentos de curto prazo (ativo circulante) e os dois últimos são investimentos de natureza permanente (ativo imobilizado). O ativo circulante é de realização rápida, pois os bens como estoques e duplicatas a receber são convertidos em dinheiro com certa facilidade. O ativo imobilizado tem natureza permanente ou de longo prazo, pois a intenção é permanecer com eles por um prazo relativamente longo, para gerar receita, não são investimentos feitos com intenção de vender no mês seguinte.

Vale ressaltar que os retornos dos investimentos financeiros podem ser de curto ou longo prazo, a depender da forma de aplicação do mesmo. Para Santos (2005, p.109), “A poupança é preferida, pois não há cobrança de imposto de renda, nem poderia, pois não há renda”. É possível notar também que o retorno possui uma extrema importância para os investimentos financeiros, no entanto, o autor ressalta a respeito do retorno do investimento que, quanto mais longo, maior o risco. Quanto maior o risco, maior deve ser o retorno investido.

Ainda segundo Hoji (2011), investimento financeiro é a aplicação de dinheiro em ativos de natureza financeira. Podendo ser dividido em dois tipos, sendo investimentos temporários, que são aplicações de liquidez imediata, títulos e valores mobiliários de curto prazo, títulos, valores mobiliários de longo prazo e investimentos permanentes, que são ativos

de longo prazo, terrenos, patentes, marcas, participações em empresas controladas ou coligadas.

Diante das literaturas pesquisadas, percebe-se que investimentos financeiros podem ser definidos como aplicação de capitais, podendo ser em empresas, bancos, compra de ações, títulos de créditos e outros etc. Com a finalidade de um retorno ao longo prazo ou vice-versa.

2.1.2 Análise do Risco dos Investimentos

O emprego das ações financeiras deve ser sobreposto dentro de sensatos limites a cada tipo de investimento, pois todo investimento tem seus riscos, que nada mais é do que a chance dos resultados dos investimentos aplicados diferirem dos resultados esperados.

Gemam (2000, p.77) explicita que:

No sentido mais básico, risco é a chance de perda financeira. Colocando formalmente, o termo risco é usado alternadamente com incerteza ao se referir à variabilidade de retornos associados a um dado ativo. Quanto mais certo for o retorno de um ativo, menor será a variabilidade do mesmo, e, por conseguinte, menor será o risco.

Sabendo que o retorno dos investimentos é a meta principal dos investidores, estes estão sujeitos à incerteza que, segundo Cherobim, Júnior e Rigo (2005), é a situação de dúvida ou insegurança de se obter um resultado, sem formas de quantificar as possibilidades de ocorrência das situações positivas ou negativas.

Os investidores devem se alertar ao esperarem alcançar as máximas taxas de retorno a propósito dos investimentos de máximo risco e retorno menores sobre investimentos de risco mínimo. Cherobim, Júnior e Rigo (2005) evidenciam ainda que o retorno é o total de ganhos ou de perdas de um proprietário ou aplicador sobre investimentos realizados.

Haja vista que existe risco, é respeitável medir no estado de vantagens e desvantagens. Tudo isso porque para ganhar mais, será necessário cruzar com mais riscos. No entanto pode-se dizer que risco e retorno caminham juntos. Pode-se verificar que, correr mais riscos não é segurança de mais retornos, e sim de que existe uma expectativa máxima de retorno.

2.2 O Perfil do Investidor

Hoje em dia é possível verificar que boa parte da população enfrenta problemas financeiros e não possui planejamento algum, até por que a educação brasileira não dá suporte pra isso, a questão é saber se nas faculdades em que há acesso direto a toda essa informação esse cenário é diferente. É fundamental que o indivíduo saiba pelo menos administrar suas finanças pessoais, pois qualquer tomada de decisão errada poderá acarretar e prejudicar toda economia pessoal, gerando assim dívidas e um verdadeiro desconforto econômico.

A sociedade em que vivemos e ajudamos a construir tem passado por um conjunto de transformações nos últimos 15-20 anos, as quais nos fazem refletir sobre nosso papel nesse ambiente. Não é o mais inteligente aquele que ganha espaço no mercado, mas o mais ágil e astuto (LENZI, 2009).

As empresas precisam oferecer cada dia mais ofertas que visem minimizar os riscos de seus clientes, pois, na maioria das vezes, a falta de conhecimento sobre finanças e os diversos tipos de investimento causam muitas desconfianças nas pessoas. Pensando nisso, diversos bancos oferecem um questionário em seu site, possibilitando que seus clientes, antes de fazer um investimento ou qualquer aplicação, conheçam seu perfil, para assim tomar a decisão de

GeECont, v.2, n. 2, Florianópolis-PI, Jul-Dez. 2015.

acordo com seu perfil de risco, uma vez que algumas pessoas têm tendência de arriscar mais que outras.

É essencial identificar e diferenciar os indivíduos para assim saber qual o perfil de cada investidor do mercado financeiro. Cherobim, Júnior e Rigo (2005) destacam dois dos agentes superavitários que nada mais é aqueles com recursos financeiros excedentes: Pessoas físicas com rendimentos acima de seus gastos; e os intermediários financeiros, aqueles com falta de recursos, ou seja, pessoas físicas cujos rendimentos não cobrem suas despesas correntes.

Existem três perfis básicos de investidores: conservadores, moderados e dinâmicos (ou agressivo) e para o mesmo ser determinado é necessário definir a estratégia de investimento, sendo a estratégia seu plano de aplicar os investimentos com uma forma mais competente e atingir seus fins planejados. Vale ressaltar que o perfil do investidor pode mudar com o transcorrer do momento e de acordo com as necessidades enfrentadas. O perfil conservador (estratégias conservadoras) tem a segurança como ponto decisivo para as suas aplicações. Embora você possa ser um investidor conservador, pode investir uma parte pequena dos seus recursos em Renda Variável. O perfil dinâmico (estratégias dinâmicas, agressivas) é aquele no qual o investidor busca a boa rentabilidade que a Renda Variável pode oferecer no médio e longo prazo, e que tem disposição para suportar os riscos na busca de resultados melhores. O Moderado (estratégias moderadas) consiste no investidor que prefere a segurança da Renda Fixa, mas também quer participar da rentabilidade da Renda Variável. Para esse investidor, a segurança é importante, mas também quer retornos acima da média, um risco médio é aceitável.

2.3 O Público Universitário

Atualmente o mundo vem sofrendo diversas transformações, dentre elas destacam-se transformações envolvendo as pessoas, novos modos de pensar, agir, organizar-se, trabalhar e de se preparar para o futuro, o futuro de si mesmo, futuro das famílias que surgirão em função dessas pessoas que criam novas perspectivas em prol de melhores condições de vida. Ultimamente, a maioria dos jovens vem buscando qualificação profissional que, na maioria das vezes, se encontra dentro das universidades. As mudanças também ocorreram na educação, pois, nos últimos anos, o governo federal veio investindo no nível superior, criando projetos para facilitar o ingresso dos brasileiros nas instituições públicas, ou até mesmo dando bolsa para instituições particulares.

Lenzi (2009) ratifica que tanto a educação quanto a formação são requisitos básicos para atuação nessa nova realidade, pois a baixa qualificação é mal paga, e a segurança é mínima no emprego. Mesmo havendo ainda casos de pessoas com baixa qualificação recebendo boa remuneração, em longo prazo esse cenário mudará drasticamente, visto que o acesso a cursos de formação tem sido cada vez mais facilitado a todos. Assim, esse profissional deverá estar ciente de que ele faz seu próprio caminho, sendo responsável pela sua carreira.

No Brasil há mais de seis milhões de universitários. Segundo pesquisas realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais- (INEP) pode-se constatar que os brasileiros que conseguem ingressar no nível superior estão acima da faixa etária ideal (18 a 24 anos), começando a faculdade já na fase adulta. Esse fato se dá por diversos fatores, dentre eles, a dificuldade de ingressar nas universidades públicas, devido ao número de vagas serem limitadas.

Apesar do questionamento sobre as diferenças entre as pessoas, pode-se afirmar que os indivíduos apresentam diferenças individuais por dois motivos principais: ou porque já

nasceram diferentes umas das outras ou porque passaram por experiências diferentes ao longo de suas vidas (GIL, 2008).

Trazendo essa definição para os universitários do curso de administração isso pode ser comparado com as características apresentadas tanto pelo empreendedor quanto pelo administrador, onde o primeiro nasce já com seu dom e o segundo aprimora e busca seus ideais por meio do conhecimento adquirido nas universidades. Gil (2008) fez um estudo com os alunos de faculdades americanas sob o ponto de vista emocional, classificando assim em oito tipos diferentes, conforme o Quadro 1, a saber:

Quadro 1: Tipos de alunos de faculdades americanas, no ponto de vista emocional.

TIPOS	CARACTERÍSTICAS
COMPLACENTES	Estes estudantes são convencionais, muito dependentes do professor e altamente orientados para as tarefas. De modo geral, sentem-se bem em sala de aula e contentam-se em aprender unicamente o que o professor quer que aprendam.
ANSIOSOSDEPENDENTES	Caracterizam-se principalmente por seu excessivo interesse em relação às aulas.
TRABALHADORES DESANIMADOS	Estes são estudantes cujos comentários em sala de aula expressam uma atitude depressiva e fatalista em relação a si mesmo e à sua educação.
ESTUDANTES INDEPENDENTES	É orientada a aprendizagem, sentem-se bem fazendo o que lhes é pedido e não esquivam quando são solicitados a formular seu próprio pensamento sobre determinado tópico.
HERÓIS	Os heróis dão preferência ao trabalho independente e criativo, mas diferentemente daqueles que parecem ansiosos, embora tendam a decepcioná-las mais tarde em decorrência do seu mau desempenho nas aulas.
FRANCO-ATIRADORES	São difíceis de ser abordados e cheios de cinismo, tem grande expectativa e uma imagem positiva de si mesmos, mas tem pouca esperança de que o mundo seja capaz de reconhecer seu valor ou de lhes dar uma oportunidade para demonstrá-lo.
ESTUDANTES QUE PROCURAM ATENÇÃO	Gostam muito de falar e são afeiçoados à discussão, para eles, as necessidades sociais predominam sobre as intelectuais.

SILENCIOSOS	Preferem reagir a esse medo com o silêncio e não com a hostilidade.
-------------	---

Fonte: adaptado de Gil (2008,p.43).

Analisando o Quadro 1, verifica-se que esses aspectos e estilo de estudantes influenciam muito na maneira como o mesmo encara o aprendizado na faculdade e a futura profissão que será exercida. O aprendizado ocorre de maneira distinta pelas pessoas, mas o comportamento emocional pode direcionar o futuro.

Gil (2008) apresenta outra tipologia construída por Astin (1993), que contém dados obtidos empiricamente, diagnosticando dessa forma sete tipos de estudantes e exibidos de acordo como Quadro 2.

Quadro 2: Tipos de estudantes de acordo com Astin.

TIPOS	CARACTERÍSTICAS
SÁBIOS	Habilidade acadêmica, autoconfiança intelectual e habilidade matemática.
ATIVISTAS SOCIAIS	Caracterizam-se pela participação em programas de ação comunitária. Pelo auxílio a pessoa com dificuldades, pela pregação de valores sociais e pelo interesse em influenciar as estruturas políticas.
ARTISTAS	Conferem muita importância à criação artística, pretende destacar-se numa carreira artística e escrever obras originais.
HEDONISTAS	Podem ser definidos em termos de três características comportamentais: beber, fumar e “aproveitar a noite”.
LÍDERES	Popularidade, autoconfiança social e habilidade de liderança.
DIRECIONADOS	Almejam boa situação financeira.
ESTUDANTES DESCOMPROMETIDOS	Antecipação de escolha da carreira, mudar para área mais promissora, deixar o curso temporária e permanentemente ou transferir-se para faculdade menos exigente.

Fonte: adaptado de Gil (2008).

Ambas as definições de Mann e de Astin servem apenas para explicar e conhecer os tipos de alunos do ensino superior não podendo ser apresentada como público composto por universitários brasileiros, mesmo porque os estudos foram desenvolvidos nos Estados Unidos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse trabalho foi tratado metodologicamente mediante uma pesquisa de campo, com estudo de caso múltiplo, utilizando de bases de dados do perfil investidor dos estudantes de nível superior em três Instituições do Recôncavo da Bahia, no curso de Administração.

A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (LAKATOS; MARCONI, 2008).

Com essa finalidade, realizou-se uma pesquisa utilizando abordagem quantitativa, que, segundo Reis (2008), caracteriza-se pelo uso da quantificação na coleta e no tratamento das informações por meio de técnicas estatísticas, tendo como objetivo garantir resultados e evitar distorções de análise e de interpretação, podendo dessa maneira traduzir em números as informações analisadas e dados coletados.

Teve-se como universo da pesquisa as três turmas concluintes de ambos os sexos do ensino superior, cada turma representando uma Instituição diferente, sendo uma filantrópica (IE1), uma pública (IE2) e uma privada (IE3). A população alvo da pesquisa foi os formandos em administração, estudantes dessas Universidades, tendo a amostra total 80 alunos do curso de administração. O número de alunos formandos foi de 27 alunos na IE1, 28 para a IE2 e de 25 alunos para a IE3. A pesquisa foi realizada no mês de setembro de 2013.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário com perguntas fechadas, contendo questões sobre o nível de conhecimento financeiro, análise do risco, o perfil socioeconômico dos estudantes, além de fatores que determinam ou até mesmo influenciam no aspecto de investimento.

“Os dados obtidos mediante levantamento podem ser agrupados em tabela, possibilitando sua análise estatística. As variáveis em estudo podem ser quantificadas, permitindo o uso de correlações e procedimentos estatísticos” (GIL, 2002, p. 51).

Utilizou-se a ferramenta do Microsoft Excel, possibilitando por meio desse instrumento realizar diversos tipos de simulações na planilha, bem como a geração de gráficos. No intuito de interpretar os dados utilizou-se da estatística descritiva, com o método de tabulação eletrônica, que possibilitou uma ligação do referencial teórico e os dados coletados na pesquisa de campo, além da criação de gráficos.

“O objetivo da estatística descritiva é de obter uma descrição do comportamento da variável em estudo por meio de um tratamento adequado de dados” (MENESES, 2010, p.02).

Da amostra de 80 pessoas, obteve-se 65 questionários válidos. A análise está estruturada nos seguintes blocos: a) identificação; b) finanças pessoais; c) relação investimentos & faculdade e d) perfil investidor.

4. ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Identificação dos Respondentes

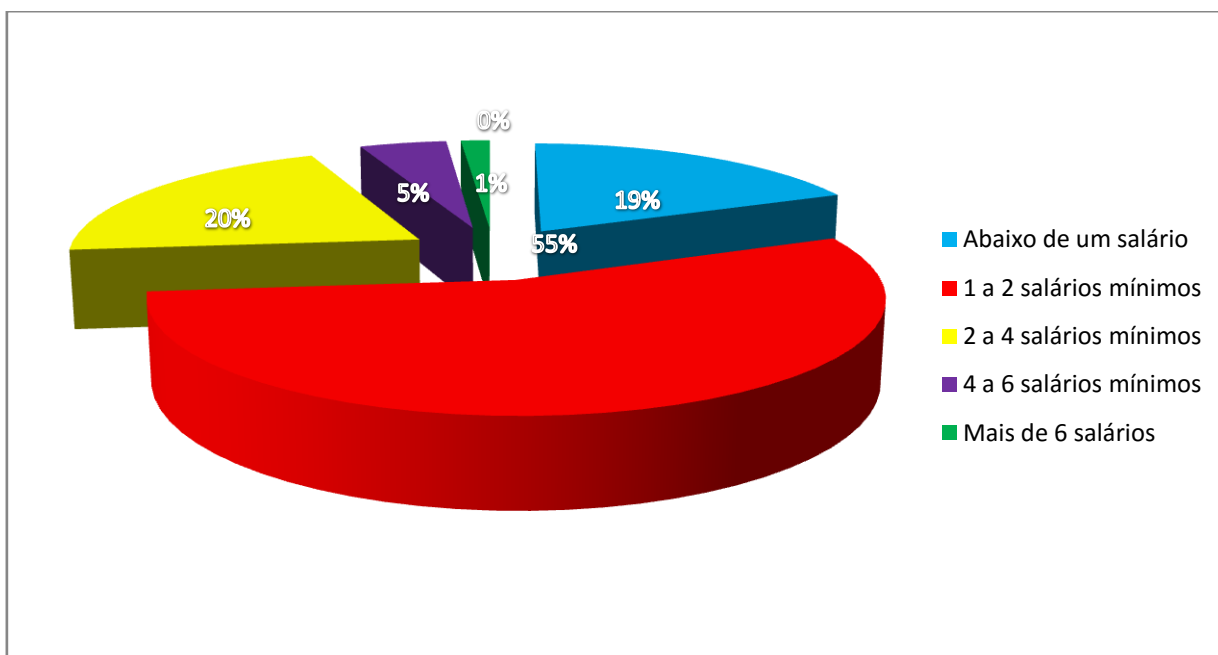
De acordo com os dados coletados pode-se notar que, dos respondentes, 63% são do sexo feminino e 37% do sexo masculino. Isso pode ser justificado devido ao crescimento e a

participação da mulher no mercado. Vale salientar que o público feminino foi maioria nas três faculdades pesquisadas, como mostra o gráfico abaixo. Esse é um dado bastante relevante nesse estudo uma vez que, segundo argumentos de Frankel (2007), no geral, as mulheres mostram-se menos dispostas a correr risco com investimentos financeiros para obter maiores ganhos, assim quando elas assumem conseguem resultados melhores que seus colegas do sexo masculino.

Sobre a faixa etária, temos 9% dos respondentes entre 36 e 45 anos, 91% entre 20 e 35 anos, esse é um fator importante a ser analisado, uma vez que a idade influencia profundamente na hora de investir, como no tipo de investimento a ser aplicado, já que a experiência é um grande influenciador na decisão final.

Quando abordado sobre distribuição salarial, a pesquisa demonstrou que 19% dos estudantes universitários recebem abaixo de um salário mínimo, 55% recebem de 1 a 2 salários mínimos, 20% ganham de 2 a 4 salários mínimos, conforme o gráfico 1. Em relação ao estado civil foi possível verificar que 75% são solteiros; 19% casados; 5% união estável e apenas 1% divorciado. Tanto a renda como o estado civil são fatores importantes a serem analisados, pois são determinantes quando se pensa em investir. Geralmente pessoas casadas buscam investimentos com perfil moderador, visando a segurança da família, já indivíduos solteiros possuem maior propensão ao. Entretanto vale ressaltar que em ambos os sexos, a maioria dos universitários solteiros afirmaram possuir um perfil moderado.

Gráfico 1 – Distribuições dos respondentes por renda salarial.



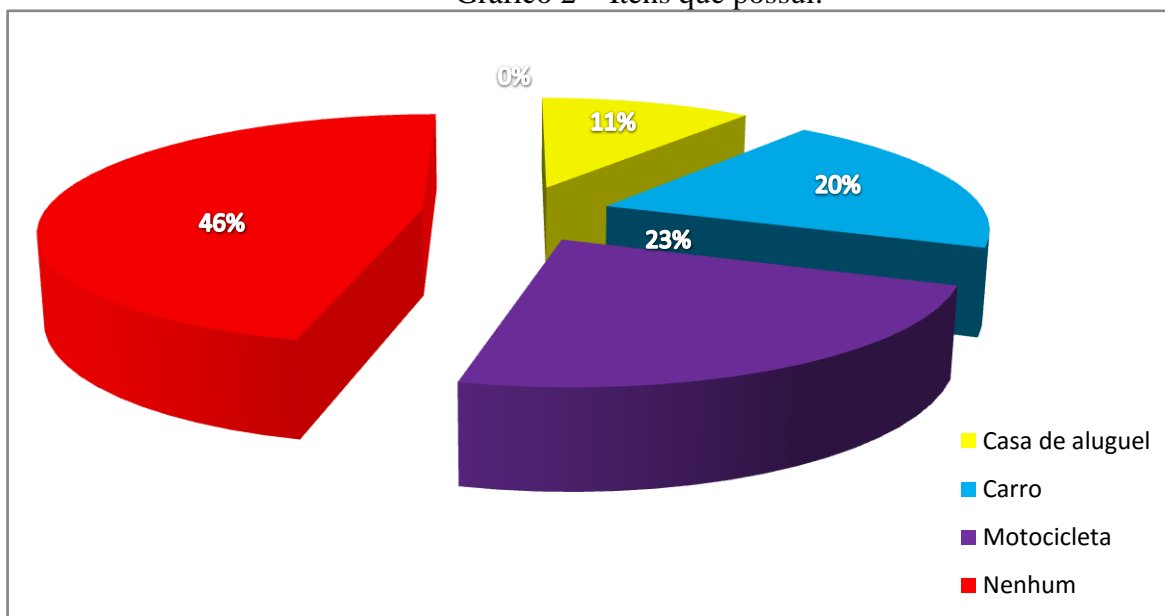
Fonte: Elaboração própria.

4.2 Finanças Pessoais

Uma informação importante neste estudo é sobre a moradia, pois esta justifica grande parte dos gastos fixos mensais das pessoas. Assim, foi detectado, entre os estudantes que participaram dessa pesquisa, que 68% moram em casa própria, e apenas 32% moram de aluguel. Foi uma descoberta interessante, pois a grande maioria não tem este gasto.

Observa-se, no gráfico 2, que 46% dos universitários não possuem bens financeiros, isso pode ser explicado pelo fato da maioria ser jovem e estar no seu primeiro emprego, 23% possuem motocicletas, 20% carro e 11% casa de aluguel. Embora a pesquisa apresente que apenas a minoria dos alunos tem imóvel para aluguel, esse é um investimento que tem ganhado bastante destaque, principalmente no recôncavo, onde o investimento imobiliário tem crescido cada vez mais, devido ao fato de estudantes oriundos de outros estados virem aprofundar seus conhecimentos. . Vale salientar que, por meio da pesquisa realizada, constatou-se que 46% trabalham com carteira assinada e 54% não possuem a carteira de trabalho assinada, isso é um aspecto negativo uma vez que esses estudantes estão praticamente formados e já poderiam estar atuando no mercado profissionalmente.

Gráfico 2 – Itens que possui.



Fonte: Elaboração própria.

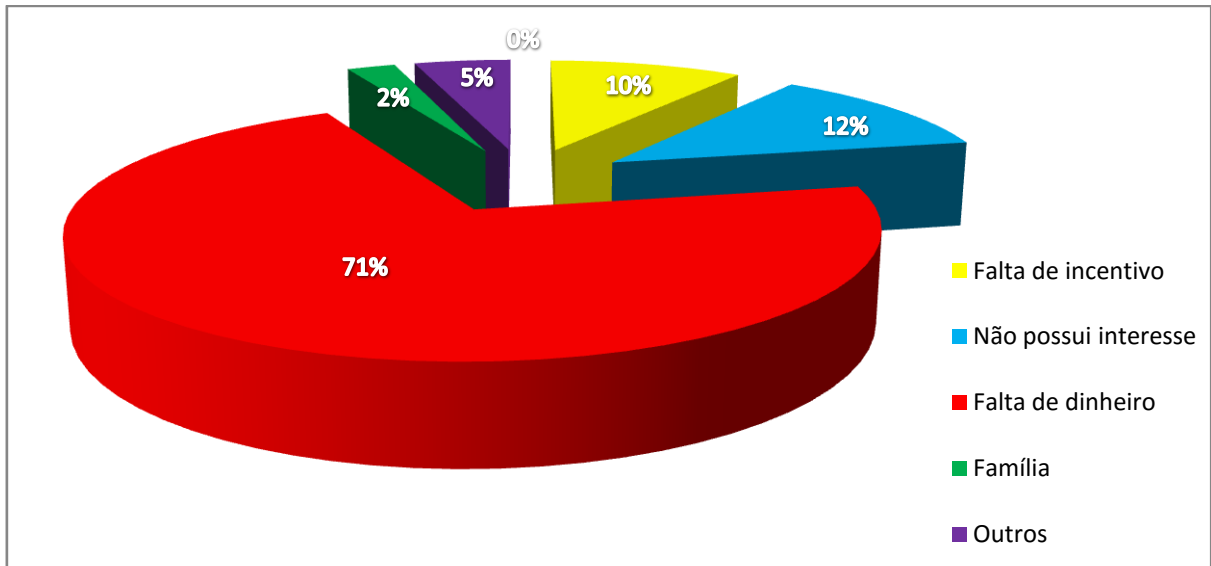
4.3 Relações Investimento e Faculdade

Pode-se notar, de modo geral, que o brasileiro não possui uma cultura investidora, devido suas próprias características, fato comprovado em diversos estudos já realizados pelo próprio Banco Central.

Verificou-se que 63% dos universitários acreditam que a faculdade não os influenciam a investir, já 37% afirmam que a faculdade os incentivam na prática de investimento. Esse cenário vai de encontro ao preconizado por Domingos (2008) que afirma que a educação financeira deveria ser tema recorrente nas universidades, uma vez que essas instituições são as grandes responsáveis por intermediar a entrada do jovem no mercado de trabalho.

Viu-se que a educação financeira é parte fundamental para o interesse real de se poupar e investir. Nessa perspectiva, buscou-se saber quais outros motivos que podem viabilizar, ou não, esta prática na vida dos estudantes. Conforme exposto no Gráfico 3, 71% dos universitários pesquisados afirmaram não investir por falta de recursos, sendo essa, de longe, a principal justificativa para o não investimento:

Gráfico 3 – Motivos pelo qual não investe.

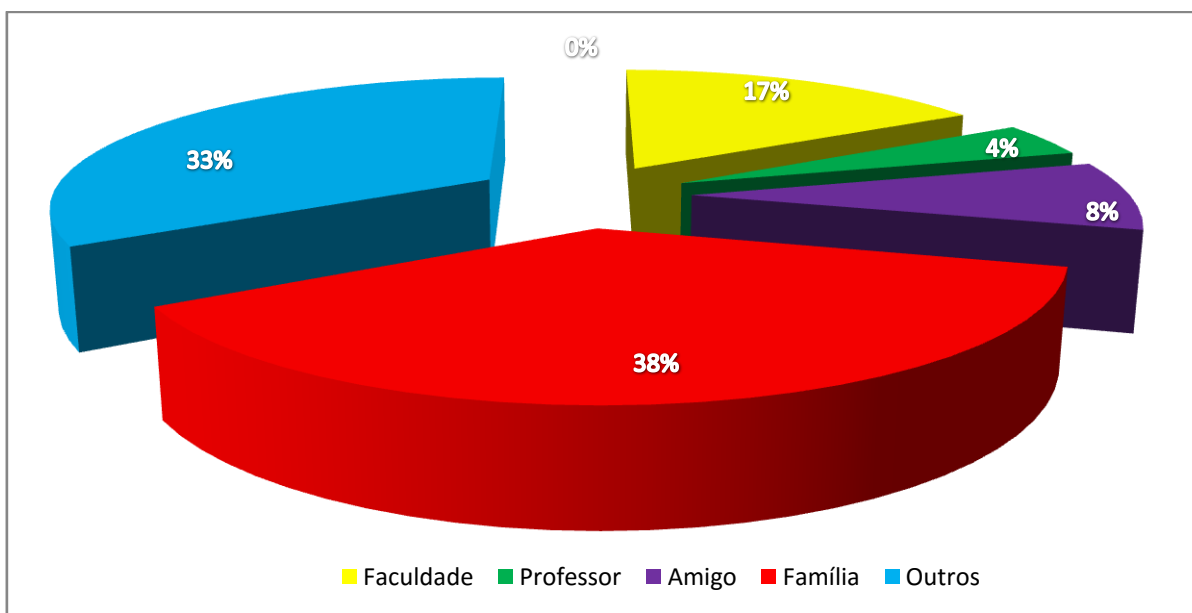


Fonte: Elaboração própria.

Esse resultado pode confirmar a hipótese de Halfeld (2011) que afirma que é bastante comum as pessoas reclamarem que não conseguem poupar e muito menos investir porque o dinheiro que ganham mal chega até o final do mês.

No Gráfico 4, são reportadas as influências para o ato de investir:

Gráfico 4 – Influências para investir.



Fonte: Elaboração própria.

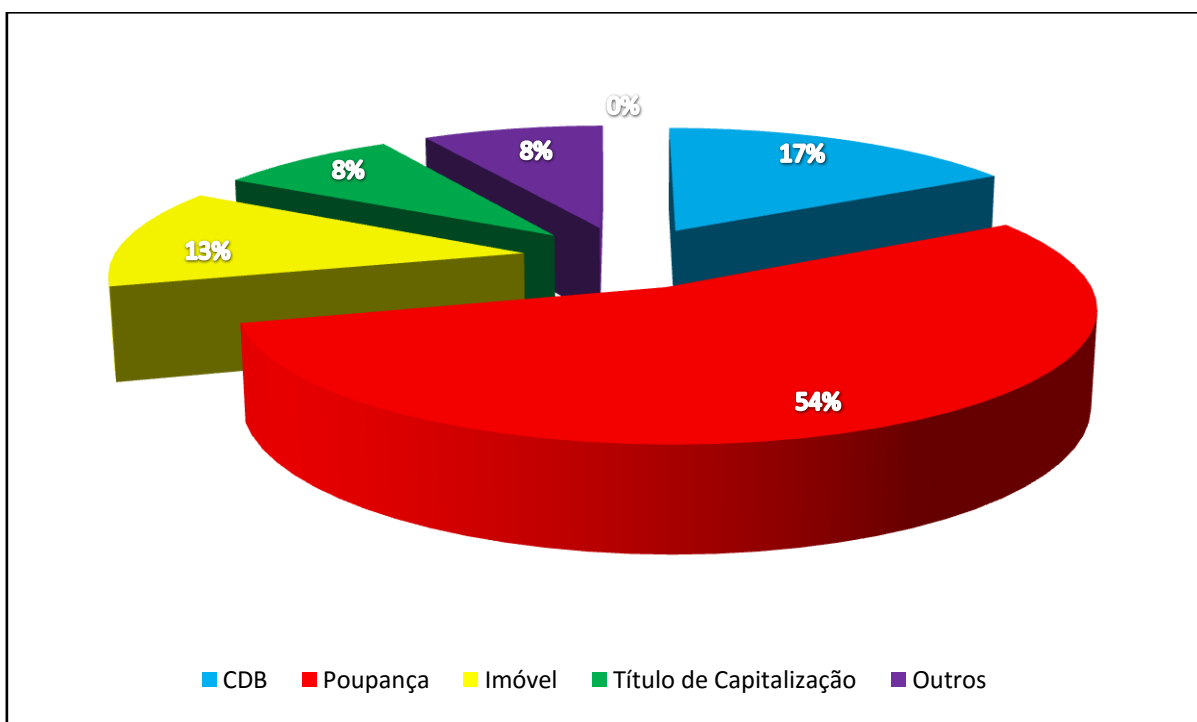
Segundo os dados do gráfico 4, percebe-se que a família é o principal influenciador dos estudantes (38%), seguido por faculdade (17%) e professor (8%). Analisando os dados sobre os possíveis influenciadores, percebe-se a existência de uma relação com o tipo de investimentos realizados (Gráfico 5), já que, geralmente, é uma cultura familiar aplicar na caderneta de poupança e confiar que essa é a melhor forma de investimento no mercado financeiro, por ser uma aplicação conhecida pela grande maioria da população, além do fator risco ser o mínimo.

4.4 Perfil Investidor

Agora será apresentado o perfil do investidor, que foi destacado como, aproximadamente, apenas um terço dos universitários. A descrição deste perfil dos universitários no recôncavo baiano indica que o investimento nesta etapa da vida não é algo essencial.

A caderneta de poupança é um dos investimentos mais populares do Brasil. Santos (2005, p.109) afirma que “não há um valor mínimo para dar início a uma caderneta de poupança. Lembre-se que guardar um pouco por mês é o segredo para produzir montantes significativos a longo prazo”. Por possuir estas facilidades, a poupança vem demandando todos os recordes, conforme é apresentado no gráfico 5, onde 54% dos estudantes têm seus investimentos em poupança, sendo que alguns possuem outros tipos de investimentos como CDB, Imóveis ou até mesmo título de capitalização, como pode ser visto no gráfico 5.

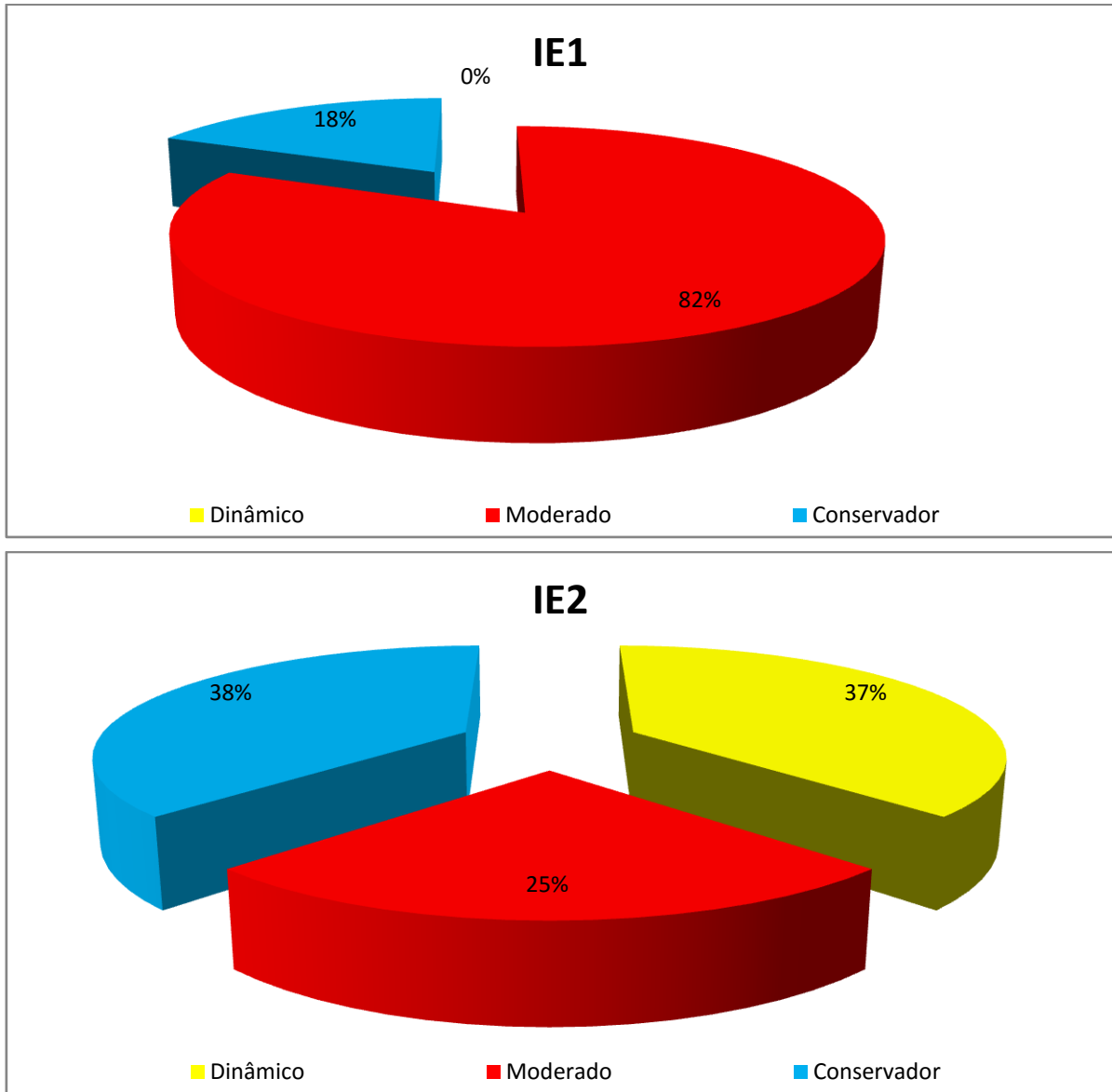
Gráfico 5 – Investimentos mais utilizados.

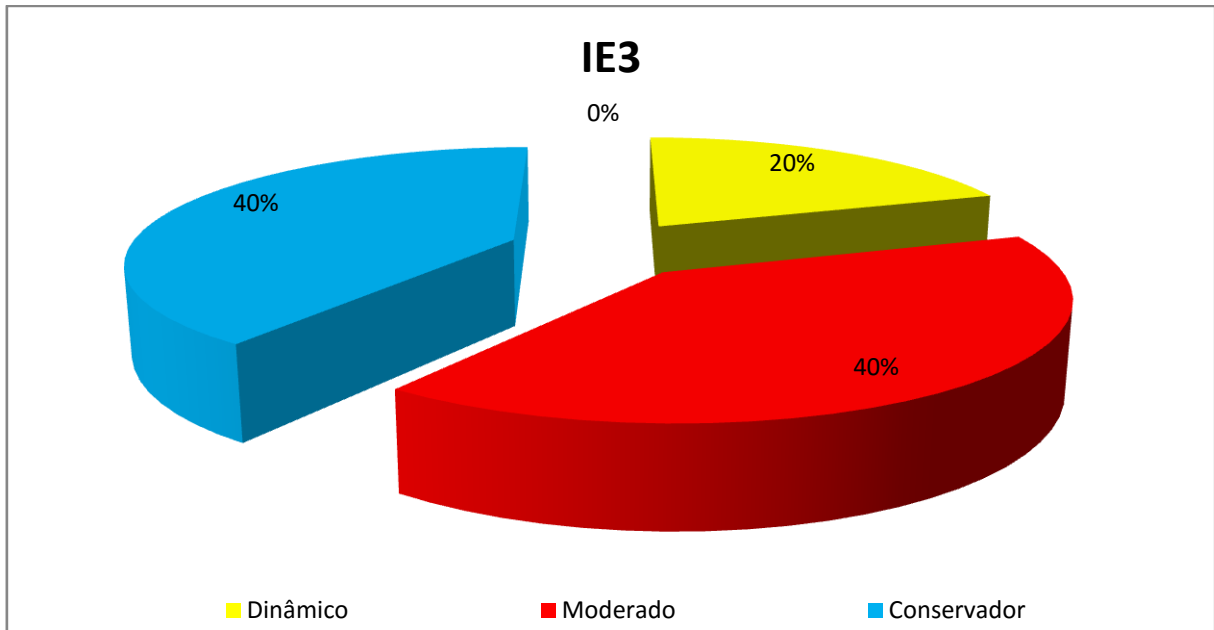


Fonte: Elaboração própria.

Salientando que é formidável que cada indivíduo reconheça seu perfil na oportunidade de aplicar, identificando os favoráveis limites e determinando algumas estratégias condizentes com suas características peculiares. Foram destacadas algumas diferenças nos perfis dos investidores universitários, quando divididos por instituição de ensino superior (IES). Destacados no gráfico 6, respectivamente, em filantrópica (IE1), pública (IE2) e privada (IE3).

Gráfico 6 – Perfil do investidor por IEs.





Fonte: Elaboração própria

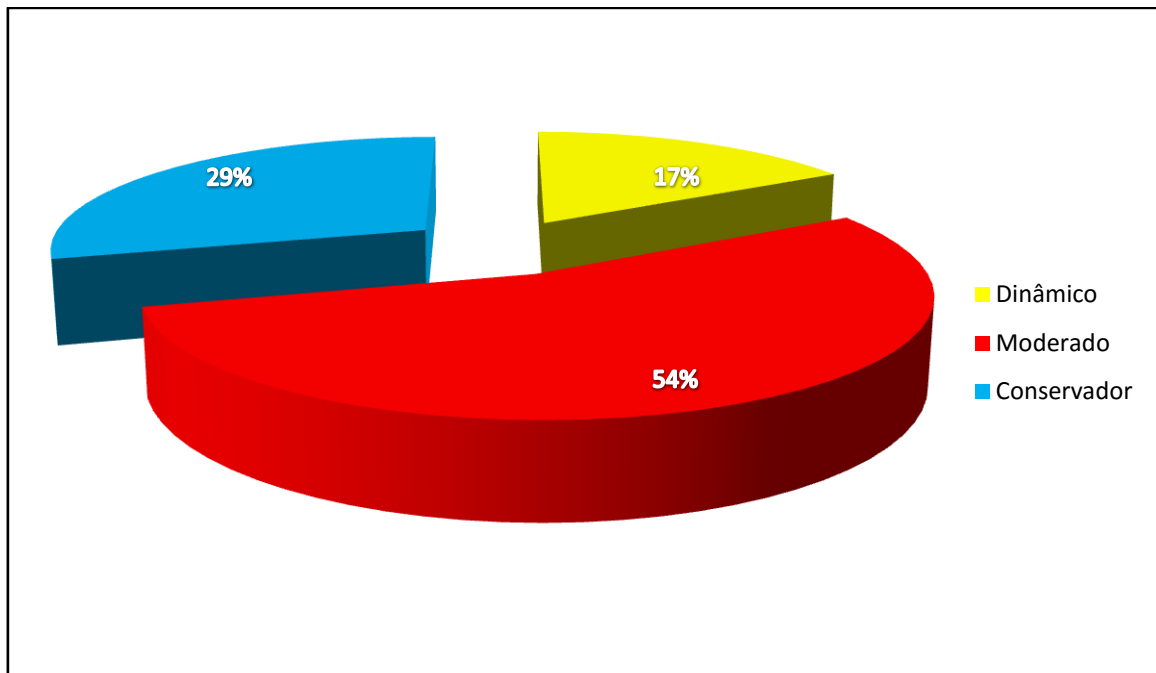
Os dados revelaram uma grande variação no perfil, com destaque a IE1 com perfil altíssimo no nível moderado (82%), revelando uma situação inusitada de não possuir perfil dinâmico. Já a instituição pública apresentou um realce deste perfil mais arrojado bem representativo, com números parecidos com o do conservador. Com índices iguais, a IE3 iguala no nível conservador e moderado.

Pôde-se perceber, em uma média realizada, que o perfil moderado é o mais apresentado. Este perfil consiste no investidor que busca segurança em seus investimentos, no entanto, aceita correr algum risco para obter maior rentabilidade. Podemos dizer que são aquelas pessoas que guardam dinheiro com mais segurança, utilizando quase sempre a poupança, e para aplicar em momentos favoráveis, quando o mercado está com alta rentabilidade.

Estes resultados são superiores em relação aos índices gerais do Brasil, que apresentam que metade dos brasileiros são considerados investidores de nível conservador, e não moderado, como visto na pesquisa do perfil universitário de uma pesquisa realizada pela revista Isto é Dinheiro (2010). Kroehn e Gamez (2010) relatam ainda algumas características adicionais do Perfil moderado:

- Tem mais estômago para correr riscos, mas não muito
- Precisar dos recursos no médio prazo (dois a cinco anos)
- Quer ganhar um pouco mais que a renda fixa tradicional
- Aplica até 20% em renda variável (ou fundos multimercado com esse perfil)

Gráfico 7 – Perfil do investidor.



Fonte: Elaboração própria

Nota-se que 54% dos universitários que investem são considerados moderados, pois optam pela segurança da Renda Fixa, além disso, quer compartilhar do rendimento da Renda Variável, estes consideram relevante a segurança, mas aceitam retornos medianos considerando cabível correr um risco medial.

Como visto o perfil que mais se destacou foi o moderado, o que foi cunhado por Santos (2005, p. 43) como:

O sujeito moderado é aquele que aceita correr alguns riscos, pensa na possibilidade de diversificar um pouco, pois deseja aferir rendimentos maiores. Jamais aplicaria seus recursos em renda variável, pois não lhe agrada a ideia de sofrer perdas, mesmo que seja em períodos breves. Normalmente, o moderador diversifica, colocando um pouco em poupança e o restante em fundos de renda fixa (SANTOS, 2005, p. 43).

Fato esse já diagnosticado pelos próprios universitários, uma vez que a maioria dos respondentes são considerados investidores moderados, logo os indivíduos que geralmente utilizam a poupança são investidores que buscam certa segurança e não gostam de arriscar tanto, podendo assim ser chamado de investidor moderado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo identificar o perfil investidor universitário durante sua trajetória acadêmica no curso de administração, isto foi alcançado plenamente mediante os objetivos específicos. Foi preciso evidenciar os investimentos financeiros no público pesquisado, com o propósito de descobrir os tipos de investimentos mais usados e suas influências. Buscando entender a análise e interpretação dos dados, utilizou-se de um vasto embasamento teórico, com livros, artigos, pesquisas e dados coletados. Percebeu-se que, embora a maioria dos estudantes não tenha dinheiro para investir, como ficou diagnosticada

na pesquisa realizada, a maioria dos universitários aplicam em poupança visando um projeto futuro e diversos são os fatores que contribuem na sua escolha de investimento.

Diante do exposto, ficou evidente que a maior parte dos universitários investe e opta por poupanças, muito embora almeje participar do proveito da Renda Variável, com um perfil moderado (54% dos universitários) e tem na família o principal fator motivador e influenciador para os investimentos. Notou-se ainda que as faculdades não apresentam grande influência para os investimentos, dado que 63% dos discentes disseram não receber incentivos das faculdades e 64% afirmam possuir um nível de conhecimento bom em relação aos investimentos financeiros.

Desta forma, identificou-se que os universitários não possuem influências das faculdades para os investimentos, e que as faculdades analisadas falham ao não influenciar seus alunos, é fundamental que não apenas essas mais todas as instituições de nível superior revejam suas políticas metodológicas se desejarem formar alunos mais capacitados e prontos para o mercado de ações.

Como limitação para esse estudo, pode-se afirmar a dificuldade em se mensurar o nível de conhecimento dos alunos sobre finanças, uma vez que a avaliação foi feita por eles próprios e que embora boa parte tenham dito entender sobre o mercado financeiro, por meio de algumas respostas foi possível diagnosticar que esses alunos entravam em contradição, demonstrando não entender tão bem sobre finanças. Outro fato relevante é o número de faculdades pesquisadas nesse trabalho, não podendo assim generalizar os resultados já que foram apenas três instituições, mesmo apresentando características diferentes.

Para estudos futuros, sugere-se uma pesquisa mais aprofundada para assim poder compreender os verdadeiros motivos, ou até mesmo se existe uma deficiência de alocar esses profissionais no mercado.

REFERÊNCIAS

ASSAF Neto, Alexandre. **Curso de Administração Financeira**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ASTIN, Alexander W. Na empirical typology of college students. **Journal of college student Development**, v.34, nº 1, p. 36-46, jan 1993.

BARROS, Aidil Jesus da S.; LEHFELD, Neide A. de Souza. **Fundamentos de Metodologia**. 2 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 1989.

BODIE, Z; KANE, A.; MARCUS, A. J. **Investimento**. 8ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Captação da poupança bate recorde para setembro e na parcial do ano. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/2013/10/captacao-da-poupanca-bate-recorde-para-setembro-e-na-parcial-do-ano.html>>. Acesso em 07 Out de 2013.

CRESWELL, Jonh. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Magda Lopes. 3ª ed. - Porto Alegre: Artmed, 2010.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia Financeira**. 1ª ed. São Paulo: Gente, 2009.

EXAME.COM/2011. **Economia**: brasileiro não sabe controlar seu dinheiro. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/economia-brasileiro-nao-sabe-controlar-seu-dinheiro>>. Acesso em 01 ago 2013.

FRANKEL, Lois P. **Mulheres Lideram Melhor Que Homens**. 1ª ed. São Paulo: Gente, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

(_____). **Didática do ensino superior**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira – essencial**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

HALFELD, Mauro. **Como Ganhar Mais Com Seu Dinheiro**. 1ª ed. São Paulo: Globo, 2011.

HELFERT, Erich A. Trad: André Castro. **Técnicas de análise financeira**: um guia prático para medir o desempenho dos negócios. 9ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

HOJI, Masakasu. **Administração Financeira**: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda C.; MEDEIROS, Carlos H.. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KROEHN, M.; e GAMEZ, G. **Conservador, moderado ou agressivo?** Revista Isto é Dinheiro: 11/09/2010. Nº edição: 631.

KUH, G.D.; HU, S.; VESPER, N. They shall be known by what they do: an activities board typology of college students. **Journal of College Student Rew Corment**, v. 41, nº 2, p. 228-244, 2000.

LEMES Júnior, Antonio B.; RIGO, Cláudio M.; CHEROBIM, Ana Paula M. S. **Administração financeira**: princípios, fundamentos e práticas trabalhistas. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LENZI, Fernando C. **A Nova Geração de Empreendedores**: guia para elaboração de um plano de negócios. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MANN, R. D. et al. **The college classroom**: conflict, change and learning New York: John Wiley, 1970.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostras e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

(_____). **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENESES, Anderson. **Noções de Estatística para Concursos**. 1ª ed. São Paulo: Campus, 2010.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 13. ed. Campinas: Papirus, 2004. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

Perfil Universitário Brasileiro. Disponível em: <<http://www.universitario.com.br/noticias/n.php?i=4947>>. Acesso 01 de jun. 2013.

GcECont, v.2, n. 2, Floriano-PI, Jul-Dez. 2015.

Poupança. Disponível em:

www.bdc.gov.br/portalcidadao/idecon/poupanca.asp?widpai=PORTALBCB>. Acesso em 17 de out. de 2013.

Poupança segue interessante mesmo com alta do juro, diz Anefac. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/2013/10/poupanca-segue-interessante-mesmo-com-alta-do-juro-diz-anejac.html>>. Acesso em: 07 out de 2013.

REIS, Linda G. **Produção de Monografia da Teoria à Prática: O Método Educar pela Pesquisa (MEP)**, 2a.ed., Senac Nacional, 2008.

SANTOS, Giovana Lavinia da C.; SANTOS, César Sátiro dos. **Rico Ou Pobre: Uma Questão de Educação**. 1ª ed. São Paulo: Armazém do Ipê, 2005.

STUART, Susanna. Trad: Sonia Augusto. **Ensine Seu Filho a Cuidar do Dinheiro: Um Guia para Desenvolver a Inteligência Financeira desde a Pré-Escola**. 1ª ed. São Paulo: Gente, 2009.